

Dívida pública poderá ultrapassar R\$ 1 trilhão

Projeção para este ano é do Tesouro e leva em conta guerra no Iraque

BRASÍLIA – A dívida pública federal pode passar de R\$ 1 trilhão ao final deste ano. A previsão é do Tesouro Nacional, que ontem divulgou o Plano Anual de Financiamento 2003. O plano serve para explicitar saídas para o endividamento público, mas não impede que as metas sejam revistas ao longo dos meses. No último ano, a dívida fechou em R\$ 893,3 bilhões.

De acordo com o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, as metas divulgadas ontem levam em consideração uma possível guerra entre os Estados Unidos e o Iraque.

– É claro que um conflito pode dificultar a vida dos países em desenvolvimento para financiar suas dívidas, mas estamos preparados.

O Brasil tem necessidade de refinarçar R\$ 300,1 bilhões este ano – R\$ 254,2 bilhões de dívida interna e R\$ 45,9 bilhões da externa. Parte disso (R\$ 55,4 bilhões) está garantida no Orçamento. O Tesouro deverá emitir, ainda R\$ 4 bilhões de títulos da dívida pública.

Levy ressaltou que o colchão de R\$ 50,8 bilhões que o Tesouro dispõe vai ajudar no resgate de títulos, caso haja uma dificuldade do governo em rolar o pagamento das dívidas num cenário de guerra.

– Não acredito que tenhamos dificuldade de refinarçar a di-

vida interna. Não creio que todo mundo pare de poupar de uma hora para outra, por mais gastos e precauções que tenham.

O economista Mauro Schneider, do Banco ING, classifica como grave o patamar que a dívida pública pode atingir.

– Mais importante será saber quanto essa dívida representará do PIB no fim de 2003. É importante que o governo sinalize com controle austero na condução do endividamento federal, inclusi-

Arte JB

COMO FICA O PERFIL DA DÍVIDA		
(participação dos tipos de títulos públicos - em %)		
PREFIXADOS		
\$	2002	1,5%
	2003*	4% a 11%
SELIC		
%	2002	41,8%
	2003*	38% a 44%
ÍNDICE DE PREÇOS		
📊	2002	9,2%
	2003*	9% a 13%
CÂMBIO		
👤	2002	45,8%
	2003*	36% a 45%
TR E OUTROS		
🏠	2002	1,6%
	2003*	1% a 3%
*Previsão		

Fonte: Banco Central

ve tentando aumentar o superávit primário – disse.

O Plano Anual de Financiamento prevê uma redução do prazo médio da dívida que, no último ano, era de 42,6 meses. O Tesouro espera chegar no máximo a 45 meses. Outro índice que piorou ano passado são as dívidas de curto prazo, com vencimento em até um ano. Elas responderam em 2002 por 32,7% do total. As metas mais otimistas prevêem redução para 31 meses.

– O mercado vê com maus olhos governos com muitos débitos em um pequeno espaço de tempo – explicou Alexandre Bassoli, economista-chefe do banco HSBC.

O Tesouro espera ainda aumentar o número de títulos prefixados e se livrar daqueles vinculados às variações cambiais, que hoje respondem por 45,8% da dívida. O ideal para 2003, segundo o governo, gira em torno de 36%.

Nos últimos meses o governo constatou também aumento da participação de pequenos investidores na dívida pública: saltou de R\$ 6 milhões para quase R\$ 17 milhões em um ano. O governo promete intensificar as vendas. A medida é positiva porque, de acordo com Levy, é interessante para qualquer governo incentivar a participação dos pequenos como opção de investimento.